

# IMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HIPERLIPIDEMIA NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO

LOCATELLI, Dianara

DALBERTI, Aline Wirth

ZANANDRÉA, Maísa

CIELLO, Pedro Gabriel Piovesan

NARDI, Anderson

Curso: Odontologia

Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

Maus hábitos alimentares, obesidade, hipotireoidismo e alguns outros fatores podem ser grandes desencadeadores de uma série de doenças sistêmicas, entre elas a hiperlipidemia, que é descrita como o aumento de lipídeos na corrente sanguínea, e pode ocasionar inúmeros danos ao organismo, principalmente desenvolvendo doenças cardiovasculares, as quais interferem diretamente no âmbito odontológico, por requererem significativos cuidados durante procedimentos clínicos. O diagnóstico da doença, feito por exames de sangue, analisa as concentrações de triglicérides e índices de LDL-Colesterol e HDL-Colesterol, os quais são comparados aos valores padrões encontrados em indivíduos saudáveis. Neste trabalho teve-se por objetivo apresentar dois medicamentos antilipidêmicos, a Atorvastatina e o Fenofibrato, bem como seus mecanismos de ação, interações medicamentosas, possíveis efeitos adversos e as eventuais dificuldades que seus usuários podem trazer para o tratamento odontológico. Para o levantamento bibliográfico utilizaram-se as bases de dados SciELO, Bulário Eletrônico da Anvisa, Livros de Farmacologia Básica e Clínica e Vademecum de Clínica Médica. A Atorvastatina (Citalor®) atua promovendo a inibição da enzima HMG-CoA-redutase, encarregada de converter a HMG-CoA em ácido mevalônico, continuando a síntese de colesterol, enquanto o Fenofibrato (Lipidil®) estimula os receptores nucleares ativados da proliferação dos peroxissomas-alfa, aumentando a produção e ação de lipases lipoproteicas. Ambos os fármacos têm o intuito de diminuir os níveis lipídicos no organismo, aumentando os níveis de HDL-colesterol no sangue, e podem provocar lesões musculares. Pacientes portadores de hiperlipidemia possuem maior dificuldade na cicatrização de lesões teciduais, e a Atorvastatina pode interagir com antimicrobianos do grupo dos Macrolídeos, alterando a farmacocinética da estatina e elevando sua concentração plasmática. O cirurgião-dentista sempre deve investigar a história médica pregressa de seus pacientes para ter maior segurança na realização dos procedimentos clínicos e, na necessidade de terapêutica medicamentosa, atentar para as possíveis interações entre os fármacos por ele receitados e o medicamento antilipidêmico usado pelo paciente.

Palavras-chave: Atorvastatina. Fenofibrato. Hiperlipidemia. Odontologia.

dianara.locatelli@gmail.com

anderson.nardi@unoesc.edu.br